

A ÁGUA COMO TOTALIDADE NA GEOGRÁFICA CRÍTICA¹

JOÃO PHELIPE SANTIAGO², ÉRIC EDUARDO SANTOS SILVA³.

RESUMO: O objetivo desse trabalho é compreender a água enquanto totalidade viva e complexa, como fator primordial da formação territorial humana. Como recurso natural, fonte de vida, essencial no processo histórico do trabalho social, nas suas determinações naturais conexas à evolução tecnológica. O estudo da sua problemática envolve o seu uso e o seu destino nas atividades humanas, sendo de relevância social, geográfica e geopolítica, para todos os povos, Estados-nações e todas formações econômicas e sociais no mundo contemporâneo.

PALAVRAS CHAVE: Água, Cidadania, Formação Espacial, Geografia, Totalidade.

WATER AS A TOTALITY IN CRITICAL GEOGRAPHY

ABSTRACT: The objective of this work is to understand water as a living and complex totality, as a primordial factor of human territorial formation. As a natural resource, a source of life, essential in the historical process of social work, in its natural determinations linked to technological evolution. The study of its problematic involves its use and its destiny in human activities, being of social, geographic and geopolitical relevance, for all peoples, Nation-states and all economic and social formations in the contemporary world.

KEY-WORDS: Citizenship, Geography, Space Formation, Totality, Water.

INTRODUÇÃO

Os estudos sobre a água revelam a indispensabilidade dos usos e valor vital em todas as esferas da produção do espaço social. As discussões sobre esse recurso indispensável, deve-se à imanência vital desse bem, reconhecido universalmente na história territorial (MORAES, 2002). Ao ponto de o acesso a ela ser assegurado por lei e administrada pelo Estado.

Os fatores explicativos ligam-se ao caráter físico-químico-biológico quanto social, e as instâncias cultural, econômica, política e administrativas. Há uma simbiose entre o trabalho do homem e a natureza social contraditória, o trabalho acumulado como

¹ Agradecimentos a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) pelo financiamento da pesquisa através da bolsa de iniciação científica, assim forneceu meios e incentivos para que a pesquisa fosse realizada.

² Possui graduação em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco (1981), graduação em Bacharelado em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco (1982), mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco (1991) e doutorado em Geografia (Geografia Humana) pela Universidade de São Paulo (2005). Pós-doutorado, através do Programa de Pós-graduação em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social, da Universidade Católica do Salvador - UCSAL (2013). Atualmente é professor Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Em 2017 entrou no programa de pós-graduação do Mestrado em Geografia (PPGEO). Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Geografia Humana e Geomorfologia Ambiental; atuando principalmente nos seguintes campos: epistemologia / metodologia da ciência geográfica, história da geografia, planejamento territorial e desenvolvimento social, urbanização, impactos ambientais. joao.santiago@uesb.com.br (oficial); pphhee@hotmail.com (secundário).

³ Graduando em Geografia (Licenciatura), bolsista de Iniciação Científica – UESB no projeto “Aspectos hidrográficos de Vitória da Conquista e o papel da Geografia na educação ambiental”, sob a orientação do Prof. Dr. João Phelipe Santiago. Contato: ericedu13@gmail.com ou 201920043@uesb.edu.br.

“substância social” (MARX, 1979, p.45). Engendrando crescente complexificação das relações da sociedade na produção do espaço geográfico. As considerações interdisciplinares e dialéticas são indispensáveis na construção de um conhecimento sobre as redes de circulação e comunicação, que priorize a água como fundamento de qualquer planejamento social sobre o modo de produção e o modo de vida. Pois o campo e a cidade formam uma totalidade quanto aos fluxos de matéria, energia e informação (CAPRA, 2004; CARDOSO, 2018; CUNHA e GUERRA, 2003; KOSIK, 1976, CASTELLS, 2003, GOLDEMBERG, 1998; MORAES, 2002, 2002a)

As coisas podem ter utilidade como valor de uso, sem ser valor de troca. O “ar, [as águas] a terra (...) seus pastos naturais, a madeira que cresce espontânea na selva etc. Uma coisa pode ser útil e produto do trabalho humano, sem ser mercadoria”. Para satisfazer a “própria necessidade gera valor-de-uso, mas não mercadoria. Para criar mercadoria, é mister não só produzir valor-de-uso, mas produzi-lo par aos outros, dá origem a valor-de-uso social” (MARX, 1979, p. 47-48). Por isso, a interdisciplinaridade de tais considerações conecta a totalidade ao imperativo ambiental.

MATERIAL E MÉTODOS

Inicialmente essa pesquisa se desenvolveu em meio a situação pandêmica de isolamento social, por isso o conteúdo foi apresentado via reuniões *on-line* pela plataforma *Meet* e simultaneamente uma bibliografia foi sendo composta, para nortear uma visão sobre a totalidade viva e complexa em conexões interativas múltiplas em redes engendrando territorialidades (SANTIAGO, 2013, 2014, 2016, 2021); no intuito de analisar de forma ampliada e prospectiva essa dimensão sobre a água e suas implicações sociais. Nesse sentido foram emergindo as possibilidades de temas correlatas. Buscando integrar as explicações de forma complementar e interdisciplinar; associamos um levantamento de notícias ligadas a problemática da água, em nexos ao projeto “Aspectos hidrográficos de Vitória da Conquista e o papel da Geografia na educação ambiental”, cadastrado na UESB.

Associamos a categoria do cotidiano social e da construção da cidadania plena através das vivências acumuladas no tempo em várias cidades em seus diversos portes (megalópoles: São Paulo-Rio de Janeiro, Tokaido; metrópoles: Recife, Aracaju, Salvador, Curitiba; Cidades médias: Caruaru, Feira de Santana, Vitória da Conquista, Itabuna, Ilhéus, Bom Jesus da Lapa, e várias pequenas na Bahia). O material obtido através das transcrições foi constantemente aprimorado para, enfim, compor o resultado final deste primeiro trabalho aqui apresentado.

O uso da água é uma condição vital para o ser humano, todavia os impactos das formas de apropriação e despejo desse recurso nas suas mais variadas formas têm provocado impactos ambientais e sociais cada vez mais intensos e mais complexos.

Consequente a “simbiose entre o trabalho do homem e uma natureza cada vez mais modificada por esse mesmo trabalho” (SANTOS, 2008, p. 202). O termo “natureza” contempla a posição da água e compreende a sua relação intricada dinâmica, pois obedece aos movimentos geológicos/geomorfológicos, atmosféricos e da biosfera, e na perspectiva dialética enquanto formação dos Estados-nações e suas formações territoriais regionais.

Assim concebemos uma simbiose entre a água e a sociedade, e uma luta contraditória e conflituosa conforme tem se dado as formas de apropriação dos potenciais hidrológicos em meio ao metabolismo social, na sua sina de produzir o espaço geográfico. Essa interação é tão intensa que a água transcende esferas para ser compreendida cosmicamente, culturalmente, quimicamente, fisicamente, biologicamente, socialmente, politicamente, geopoliticamente, geograficamente, historicamente. A unidade do ser social amalgamado a água, seja na abundância, ou no consumo básico, seja na segregação e exclusão.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Várias temáticas emergiram, convergindo para compor esboços de mais 4 grandes temas conexos: (a água como totalidade viva e complexa; a água e a educação básica nas escolas e livros didáticos; o potencial hídrico do município de Vitória da Conquista; o impacto social e espacial das chuvas também no município de Vitória da Conquista, Bahia). Além da fundamentação dos grandes campos do artigo que conceba a água como totalidade viva e complexa que está pronto para publicação.

Na dimensão econômica e política, devemos aos setores da economia, geralmente chamados de setor primário, setor secundário, setor terciário e setor quaternário. O primeiro ligado às atividades agrárias (campo no sentido amplo) é por excelência vital pois sem ele comida não existiria, junto à organização social sedentária. Não existiriam núcleos de povoadamentos como aldeias, vilas e cidades, não seria formação evolutivamente e dialeticamente o tecido social populoso configurado nas suas diversas situações geográficas. O segundo setor que diz respeito às atividades industriais é sobretudo dependente do uso da água no desenrolar dos processos produtivos. O setor terciário que é ligado às atividades de serviços e que por situar-se fundamentalmente nas cidades, demandam permanentemente o consumo de água. Associa-se a esse o quaternário ou informacional que tem se expandido no que se considera pós-modernidade, que compreende pós anos 70 dos XX, o cyberspaço, era a informação, engendrando a sociedade em rede como evolução tecnológica e logística das redes de circulação e comunicação da era analógica anterior. O desenvolvimento da ciência e do conhecimento como força produtiva tenho ganho forças e a logística das conquistas territoriais em face dos conflitos armados têm ganho uma novo significado e

sentido na expansão das redes comerciais ligados ao engendramento do mercado multipolar no hinterland do mar Negro em 2022.

As problemáticas relacionam-se a inúmeras variáveis interdependentes. Relações que devem ser analisadas em nexos à categoria totalidade e as territorialidades multifacetadas. Dessa forma analisamos a questão hidrográfica como formas de produção do ser social, nas suas diversas escalas do espaço geográfico municipal e regional, contribuindo com a compreensão da natureza e seus recursos potenciais paisagísticos e prospectivos.

CONCLUSÕES

A relevância do uso e valor da água está alicerçada numa visão crítica e ontológica conexa à categoria de totalidade viva. A natureza híbrida ecoa das determinações naturais presentes na complexidade da dimensão tecnológica do trabalho social. A dialética faz nexos a multiplicidade das interações sociais na estrutura oligopolista do poder econômico e político dos Estados-nações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CAPRA, F. **As conexões ocultas: ciência para uma vida sustentável**. São Paulo: Cultrix, 2004.
2. CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. (Org.). **A questão ambiental: diferentes abordagens**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
3. GOLDEMBERG, J. **Energia, meio ambiente e desenvolvimento**. São Paulo: Edusp, 1998.
4. KOSIK, Karel. **Dialética do Concreto**. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1976.
5. MARX, Karl. **O Capital: crítica da economia política**. Livro primeiro o processo de produção de capital. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. [1979]. v. 1.
6. MORAES, A. C. R. **Território e história no Brasil**. São Paulo: Annablume/ Hucitec, 2002.
7. MORAES A. C. R. **Meio ambiente e Ciências humanas**. São Paulo: Hucitec, 2002.
8. SANTIAGO, João P. **Vitória da Conquista e a questão urbana: cidadania, meio-ambiente e gestão**. In: *EBG – ENCONTRO BAIANO DE GEOGRAFIA - Anais, 7.*, 2004, Jacobina, Bahia. 2004. CD-ROM.
9. SANTIAGO, J. P. **Espaço geográfico e Geografia do Estado em Friedrich Ratzel**. Vitória da conquista: Edições UESB, 2013.
10. SANTIAGO, João P. **Consciência do espaço: geografia, sociedade e educação** Revista Geopolítica Transfronteiriça, v. 1, nº 2, 2021, pp. 11-37, ISSN: 2527-2349.
11. SANTIAGO, João P. **Totalidade, Estado-Nação, Formação Social, Território como categorias fundamentais da Geografia Crítica e o pensamento geográfico**. Geografia no Século XXI - Volume 7/ Org.: Fabiane dos Santos, Belo Horizonte - MG: Poisson, 2022. pp. 91-99.
12. SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica, Razão e Emoção**. 3ª Ed. São Paulo: Edusp, 2003.
13. SANTOS, Milton. **Espaço e Método**. São Paulo: Nobel. 1985.

Agradecimentos a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) pelo financiamento da presente pesquisa, o que possibilitou a sua realização.

